

## RESENHA AVALIATIVA

### O TRABALHO DO(A) PEDAGOGO(A) ESCOLAR: UM ESTUDO PAUTADO NA PEDAGOGIA DIALÉTICO-CRÍTICA<sup>1</sup>

### THE WORK OF THE SCHOOL PEDAGOGUE: A STUDY BASED ON DIALECTICAL-CRITICAL PEDAGOGY

### EL TRABAJO DEL PEDAGOGO(A) ESCOLAR: UN ESTUDIO BASADO EN LA PEDAGOGÍA DIALÉCTICO-CRÍTICA

ADELSON FERREIRA DA SILVA<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3353-3633>  
 <adfsilva@uneb.br>

<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia (UNEBA). Salvador, BA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A presente resenha avaliativa tem como objeto o artigo intitulado “O trabalho do(a) pedagogo(a) escolar: um estudo pautado na pedagogia dialético-crítica”. Seu principal objetivo é discutir o papel do(a) pedagogo(a) escolar a partir da perspectiva da pedagogia dialético-crítica. O estudo está contextualizado na Rede Municipal de Educação da cidade de Manaus, no estado do Amazonas. As autoras do artigo – Luciana Pereira da Costa e Silva, Fernanda Pinto de Aragão Quintino e Thaiany Guedes da Silva – participaram do processo de avaliação por pares aberta no periódico *Educação em Revista*. O texto encontra-se alinhado à política editorial da referida revista e está inserido no campo da pesquisa educacional. O artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). As autoras assumem a pedagogia como ciência da educação, destacando sua constituição como campo de pesquisa promissor. No contexto nacional, enfatizam quatro grandes eixos da pesquisa pedagógica: epistemológico, científico, curricular e profissional. A investigação concentra-se no eixo da profissão, articulando-o com as concepções teóricas que fundamentam o trabalho do(a) pedagogo(a) escolar.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, fundamentada em referenciais das pedagogias crítico-progressistas, articulada à análise documental. As fontes documentais utilizadas foram: a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, e a Resolução 038/CME/2015, que estabelece o Regimento Geral das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Manaus. A justificativa para a escolha desses documentos reside no fato de dialogarem

---

<sup>1</sup> Editora-Chefe participante do processo de avaliação por pares aberta: Suzana dos Santos Gomes.

diretamente com o objeto de estudo, possibilitando evidenciar a especificidade e a potencialidade da região Norte como produtora de conhecimento e cultura.

Como problema de pesquisa, as autoras partem da hipótese, construída a partir da observação, de que há imprecisões e contradições presentes nos documentos analisados, as quais impactam diretamente o trabalho pedagógico. Além disso, apontam que ainda há um extenso caminho a ser percorrido para que se concretize uma prática pedagógica fundamentada na concepção dialético-crítica da pedagogia. Os referenciais teóricos mobilizados no estudo incluem autores da tradição crítico-progressista da educação, tais como: Schmied-Kowarzik (1983), Franco (2008, 2017, 2021), Freire (1969, 1987), Libâneo (2006, 2012, 2021), Pimenta (2001), Pimenta e Severo (2021), Moreira e Pimenta (2021) e Saviani (1991).

O universo empírico da pesquisa compreende o espaço geográfico da região da Amazônia, tendo como lócus específico a cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Nessa localidade, estão distribuídas mais de 500 escolas municipais entre as zonas urbana, rural rodoviária e ribeirinha. Segundo as autoras, esse contexto abriga uma diversidade de culturas e saberes, compondo um mosaico amazônico onde convivem indígenas, afrodescendentes, imigrantes e ribeirinhos. Essa multiplicidade cultural está presente nas escolas regulares, criando um ambiente simultaneamente rico e desafiador para os profissionais da educação. Nesse cenário complexo e plural, as autoras se propõem a analisar o trabalho do(a) pedagogo(a) escolar.

## RACIONALIDADE TÉCNICA *VERSUS* PEDAGOGIAS PROGRESSISTAS

No artigo em análise, a racionalidade técnica é criticada como uma das vertentes pedagógicas que se opõem à concepção da pedagogia enquanto ciência da educação. Nesse sentido, as autoras destacam um conjunto de estudos (Diniz-Pereira, 2014; Franco, 2008; Pinto, 2006) que reforçam a tese de que os profissionais da educação, na atualidade, têm sido formados sob uma perspectiva tecnicista, desprovidos de uma base filosófica e epistemológica – elementos considerados essenciais para a compreensão da práxis escolar. A respeito da racionalidade técnica, as autoras citam Franco (2008, p. 132), ao afirmar que tal concepção “se fundamenta numa racionalidade destituída dos elementos históricos, sociais e culturais que subjazem e justificam o fazer humano”.

Nessa perspectiva, segundo as autoras, os sujeitos orientados pela racionalidade técnica tendem a reproduzir práticas já consolidadas por outros, atuando meros reprodutores da realidade, acríticos e passivos. Para fundamentar essa crítica, recorrem aos argumentos de Borges (2015, p. 90), segundo os quais “os pressupostos da pedagogia tecnicista carregam em sua natureza o modelo empresarial, preparando os sujeitos para o mercado de trabalho e para a perpetuação dos interesses do capital, enfatizando uma perspectiva mecanicista para o cumprimento de tarefas mantenedoras das condições político-sociais da classe dominante”.

Em contraposição, o artigo defende as pedagogias crítico-progressistas, especialmente a pedagogia dialético-crítica, como alternativas teóricas e metodológicas mais adequadas à formação do(a) pedagogo(a) escolar. As autoras consideram que a pedagogia progressista está ancorada em uma concepção crítica da realidade social, concebendo a educação como um processo histórico que, por sua própria natureza, exerce função política e social, orientada para a transformação e a humanização. Destacam, nesse âmbito, os estudos de Libâneo (2006), que identifica três vertentes principais da pedagogia crítico-progressista: a tendência progressista libertadora, a tendência progressista libertária e a tendência progressista crítico-social dos conteúdos. Tais vertentes compartilham, segundo as autoras, o posicionamento contrário ao autoritarismo, a valorização dos saberes locais e a defesa da autogestão.

No plano teórico-conceitual, o mérito do artigo reside em sua contribuição ao campo epistemológico da pedagogia, ao propor uma reflexão sobre o pedagógico – seus sujeitos, objetos, contextos, instituições, currículos e práticas – a partir de fundamentos oriundos da própria área. As autoras afirmam compreender a pedagogia dialético-crítica como uma concepção que entende

a pedagogia como ciência da educação, tomando como objeto de pesquisa a práxis educativa (concebida como a interdependência entre teoria e prática), numa relação dialética orientada para a emancipação e a transformação (Schmied-Kowarzik, 1983; Gadotti, 1995).

Desse modo, justificam que o marco teórico adotado em suas análises está fundamentado no estudo da pedagogia enquanto ciência e na práxis educativa (Schmied-Kowarzik, 1983; Freire, 1969, 1987; Franco, 2017, 2021; Moreira; Pimenta, 2021). Tal perspectiva tem como essência a formação de sujeitos conscientes de seu lugar no mundo, que constroem o conhecimento por meio da relação dialética entre teoria e prática, promovendo sua emancipação em um processo de ação-reflexão voltado para a transformação social (Franco, 2017).

## **O(A) PEDAGOGO(A) ESCOLAR COMO ARTICULADOR DE COLETIVIDADES**

Na visão das autoras do artigo, o(a) pedagogo(a) escolar é um profissional com o potencial de fomentar processos de humanização dentro de seu espaço de atuação. Essa concepção está acompanhada da ideia da ação-reflexão como método viável para articular, mediar e intervir na práxis educativa. No entanto, as autoras alertam para as contradições históricas e as dificuldades presentes nos documentos que balizam a formação desse profissional, bem como para a realidade concreta do ambiente escolar, caracterizada pela imprevisibilidade. Nesse contexto, elas consideram necessária a superação do reducionismo mecanicista e da alienação, reconhecendo a presença de forças contrárias que impulsionam o imediatismo, a racionalidade técnica e o fazer impensado.

Para criticar essas forças contrárias à perspectiva crítico-progressista da educação, o artigo assume uma posição fundamentada nos pressupostos de Paulo Freire, destacando as seguintes ideias centrais: a defesa da concepção do ser humano como um ser da práxis; a defesa de uma educação humanizadora; a compreensão do ser humano como sujeito histórico em construção na relação dialética com o mundo; o reconhecimento de que os sujeitos transformam seu ambiente e, simultaneamente, são transformados por meio de um processo de ação e reflexão sobre sua realidade; o acolhimento da luta de classes como chave hermenêutica para compreender as injustiças sociais, produto da construção histórica; a defesa da educação como um processo emancipatório contra as estruturas políticas hegemônicas; e o desenvolvimento da consciência crítica por meio do diálogo e da participação coletiva dos sujeitos aprendentes.

De forma mais ampla, as autoras afirmam que existem multidimensionalidades da realidade concreta que impactam diretamente na ação dos sujeitos, o que torna questionável a possibilidade de emancipação sem a quebra de paradigmas. Segundo elas, um ato de emancipação não pode ocorrer sem transgredir o paradigma da desumanização, da exclusão e da mecanização. Elas concluem com a convicção de que o(a) pedagogo(a) escolar tem o potencial de quebrar paradigmas e atuar como articulador da coletividade para gerar transformações.

Na contextualização histórica da pedagogia, o artigo ressalta a questão da regulamentação da profissão de pedagogo no Brasil, que, atualmente, se configura como uma pauta em disputa. As autoras argumentam que a negação dessa profissão se baseia, em parte, em uma epistemologia tecnicista, que prevê funções burocráticas e restritas à educação. Elas destacam o movimento liderado pela Rede Nacional de Pesquisa em Pedagogia (RePPed), que atualmente ocupa a linha de frente dessa pauta no cenário nacional.

## **CONCLUSÃO**

O artigo destaca, entre os referenciais revisados, a crítica à pedagogia tecnicista, particularmente pelo seu caráter reproduutor e pela ausência da abordagem dos elementos socioculturais que formam o ser humano. Também é salientada a crítica à redução das ações pedagógicas na atuação profissional do pedagogo, caracterizadas pela execução de tarefas desprovidas de reflexão. Além disso, a crítica ao acúmulo de funções e à imprevisibilidade, bem

como às emergências oriundas tanto da dinâmica escolar quanto do sistema educacional, que têm sufocado a ação educativa dos profissionais da educação, especialmente na educação básica.

O artigo contribui para a reflexão sobre a identidade do(a) pedagogo(a), destacando que esse profissional é um agente ativo no processo de investigação, reflexão, análise, reelaboração e proposição de transformações no fenômeno educativo. Também ressalta a necessidade de democratizar o saber, considerando que o conhecimento é uma fonte de empoderamento das classes populares. As autoras afirmam que faz parte da natureza das pedagogias críticas posicionarse diante das condições sociais alienantes, de modo que não haveria espaço para a neutralidade. Elas partem do pressuposto da tradição crítica e seus desdobramentos nas pedagogias crítico-progressistas, assumindo a tese de que existe uma relação dialética entre homem e natureza, sendo o conhecimento algo construído historicamente, nas circunstâncias em que sujeito e objeto estão inter-relacionados.

Por meio do artigo, as autoras declaram sua adesão à perspectiva da pedagogia como ciência da educação e se manifestam favoráveis à reformulação dos documentos legais que regulamentam a profissão docente e a profissão de pedagogo. Consideram factual a ideia de que o(a) pedagogo(a) está inserido(a) em um sistema político, econômico e social que pode influenciar sua conduta profissional. No entanto, afirmam que ser passivo ou ativo, consciente ou alienado, é uma escolha, não uma determinação. Elas acreditam que é possível exercer a consciência crítica e optar pela diferença, pela emancipação, pela resistência e pela transformação. Quanto às referências, destaca-se a escolha criteriosa de autores canônicos no campo da pedagogia como ciência, bem como a observância de publicações que renovam o campo com problemáticas extraídas da realidade atual da educação brasileira.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, Heloisa da Silva. *Formação contínua de professores(as) da Educação do campo no Amazonas (2010 a 2014)*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

BRASIL. Resolução nº 038/CME/2015, de 3 de dezembro de 2015. Estabelece o Regimento Geral das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Manaus. *Diário Oficial do Município*, Manaus, AM, edição 3852, 2015.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: formação docente e transformação social. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*. v. 1, n. 1, p. 34-42, 2014.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire. *Reflexão e Ação*, v. 25, n. 2, p. 152-170, 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como Ciência da Educação*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia crítica: a radicalidade da dialética dominação-resistência. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 31, p. 726 742, 2021.

FREIRE, Paulo. Papel da educação na humanização. *Revista Paz e Terra*, São Paulo, n. 9, p. 123-132, 1969.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. A dialética: concepção e método. In: GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 15-38.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Identidade da pedagogia e identidade do pedagogo. In: BRABO, Tânia; MARCELINO, Suely Antonelli; CORDEIRO, Ana Paula; MILANEZ, Simone Ghedini Costa (org.). *Formação da pedagoga e do pedagogo: pressupostos e perspectivas*. São Paulo: Marília, 2012. p. 11-34.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes Curriculares da Pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 31, p. 743-774, 2021.

MOREIRA, Jefferson da Silva; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma Garrido Pimenta. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 13, n. 31, p. 925-948, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. *Pedagogia: teoria, formação, profissão*. São Paulo: Cortez, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia, ciência da educação?* 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, Umberto Andrade. *Pedagogia e pedagogos escolares*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 1991.

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

## **DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS**

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

**Submetido:** 28/07/2025

**Aprovado:** 06/08/2025